

EDITORIAL

Caríssimo leitor!

Encontramo-nos mais uma vez, agora no número 57, volume 2, de nossa revista.

Convido-o a percorrer as páginas deste periódico que, tradicionalmente, nos oferece uma gama variada de assuntos. A deficiência visual suscita grandes interrogações. São questões importantes, que necessitam estar no foco das mais diferentes discussões. É de suma relevância percebermos a preocupação, cada dia mais intensa, com aspectos ligados ao desenvolvimento global da pessoa cega ou com baixa visão. As pesquisas buscam respostas para que possamos compreender como se efetivam a aprendizagem e a aquisição do conhecimento por pessoas com deficiência visual. Nesta edição, teremos estudos que envolvem a didática das ciências biológicas, a apreensão da imagem tátil, a importância da locomoção autônoma, o conhecimento de elementos históricos, o ensino da Matemática para cegos e a relevância da corporalidade vista sob a ótica da dança.

Percorramos juntos os caminhos indicados por nossos pesquisadores.

Rodrigo Marinho da Silva traz-nos, em "Ensino de ciências para deficientes visuais: desenvolvimento de modelos didáticos no Instituto Benjamin Constant", a importância da abordagem à tridimensionalidade, fator imprescindível que rege o "princípio da concretização". A partir da construção de modelos concretos, o pesquisador demonstra uma via de acesso real que leva ao cego o conhecimento biológico. Assim, percebemos que a oralidade tem de ser substituída por materiais didáticos especializados que favoreçam a aprendizagem do aluno com deficiência visual, em particular do aluno cego.

O segundo artigo põe em relevo o sentido do tato. Sophia Mundim Pagano e Rosane Fonseca de Freitas Martins, no estudo "Imagem tátil tridimensional para o acesso de crianças cegas congênitas ao potencial comunicativo de imagens gráficas", levantam um aspecto que não pode ser mais negligenciado: a formação e a interpretação de imagens táteis por intermédio do desenvolvimento de instrumentos tridimensionais, como mapas. As pesquisadoras mostram a necessidade de se criarem mecanismos próprios a fim de que o processo de ensino-aprendizagem de pessoas cegas logre êxito.

O tema da acessibilidade, a cada dia, torna-se mais vigoroso. A acessibilidade diz respeito aos direitos do cidadão. O "ir e vir" revela liberdade e independência. No trabalho "Vantagens e desvantagens na modalidade da pessoa cega com cão-guia", os pesquisadores Aline Carrero Fukuhara, Ana Claudia Marciano, Jaqueline Oppi, Ailton Barcelos da Costa, Maria Amélia Almeida e Rosimeire Maria Orlando indicam e discutem fatores ligados ao uso do cão-guia como elemento facilitador para a orientação e mobilidade da pessoa cega.

Chegam-nos de Piracicaba os fatores constitutivos da Educação Especial para pessoas com deficiência visual nesse município no estado de São Paulo. Os aspectos históricos são sempre interessantes, para que possamos aquilatar a trajetória dos cegos em nosso país. Assina o estudo "Um olhar sobre a história da educação do deficiente visual no município de Piracicaba/SP" Rogério Sousa Pires.

O ensino da Matemática converte-se sempre em um grande desafio quando se trata de alunos cegos. Na pesquisa "Matemática inclusiva em ação: um estudo de caso de deficiência visual na Educação Básica", realizada por Gabriel Luís da Conceição e Chang Kuo Rodrigues, vemos o aspecto concreto entrar como ferramenta didática. A Geometria, conteúdo matemático eminentemente visual, pode ser alcançada com pleno sucesso por pessoas cegas. Mais uma vez, enfatiza-se a concretização para que o cego possa apropriar-se do conhecimento.

Felipe Moreira aborda em "Danças sem dualismo: a experiência do espetáculo 'Desassossego em branco'", questões concernentes à corporeidade (tomada de consciência do próprio corpo). Serviu-lhe de aporte para o desenvolvimento de seu estudo um espetáculo de dança. A arte também é veículo para a aquisição e o desenvolvimento do intelecto.

Esperamos que a diversidade da temática trazida por nossa revista lhe proporcione uma leitura interessante e plena de pontos para serem refletidos e analisados.

Até o próximo número!

Maria da Gloria de Souza Almeida
Comissão Editorial